



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO: RODA DE CONVERSAS SOBRE OS DIREITOS DA GESTANTE

Jaqueleine Farias de Araujo¹, Adriellen Maria de Sousa Xavier², Ana Vitória do Nascimento Monte³, Ana Clara Hickmann Ferreira Sousa⁴, Marina Maria Mendes Vasconcelos⁵, Dafne Lopes Sales⁶

Enfermagem Bacharelado, UVA-Sobral-CE jaqueleine.araujo0111@gmail.com

O espaço de grupos de gestantes e rodas de conversa dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF) tem se mostrado uma importante ferramenta para disseminação de informações necessárias quanto ao período gravídico-puerperal. Além das informações sobre o período gestacional faz-se também necessário a divulgação dos direitos da gestante nesses momentos de agrupamento. Assim, pode haver o empoderamento feminino, fortalecimento do vínculo entre usuárias e profissionais de saúde e garantir uma assistência humanizada e de qualidade nesse período. Ao trazer informações às gestantes sobre direitos essenciais como a Lei do Acompanhante, o direito ao planejamento familiar e à licença-maternidade, os profissionais contribuem para que elas exerçam sua autonomia e participem ativamente das decisões sobre seu corpo e sua saúde. Além disso, essa prática educativa amplia o acesso à informação, reduz desigualdades, fortalece a efetivação dos direitos reprodutivos e da cidadania e contribui para uma assistência mais justa e humanizada. Diante disso, o presente relato refere-se a uma experiência vivenciada em setembro de 2025, no Centro de Saúde da Família (CSF), localizado no município de Sobral-CE. A atividade foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Enfermagem, integrantes da Liga de Enfermagem em Saúde da Família (LESF), que teve como temática “Planejamento Familiar e Direitos da Gestante”. O encontro teve duração aproximada de uma hora e contou com a participação do grupo de gestantes atendidas pelo CSF, além de enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da unidade. A atividade teve início com uma apresentação introdutória sobre os principais direitos da gestante, abordando temas como a Lei do Acompanhante, o direito à amamentação, as licenças maternidade e paternidade, bem como informações referentes à esterilização definitiva, também assegurada legalmente. As informações foram compartilhadas em formato de roda de conversa, favorecendo a interação entre os participantes. Além disso, foi distribuído um panfleto informativo a cada gestante, contendo os principais pontos discutidos. Durante a ação, surgiram diversas dúvidas, as quais foram prontamente esclarecidas pelas ligantes, com o apoio dos profissionais de saúde presentes. Em seguida, foi realizada a dinâmica “Mito ou Verdade”, na qual as participantes retiravam cartões com afirmações sobre o tema e deveriam discutir se eram verdadeiras ou falsas. A atividade ocorreu de maneira colaborativa e participativa, promovendo a reflexão e o diálogo entre as gestantes. Ao final, realizou-se um momento de reflexão, possibilitando o esclarecimento de dúvidas e o fortalecimento do conhecimento sobre seus direitos. A ação apresentou excelente adesão e engajamento das participantes, evidenciando a importância de promover discussões sobre os direitos da gestante nesse grupo específico. Ademais, o encontro possibilitou compreender a percepção das gestantes acerca de seus direitos no contexto social, revelando-se uma estratégia educativa eficaz para ampliar conhecimentos e fomentar o acesso a informações seguras e confiáveis. Por fim, a experiência configurou-se como um importante momento de aprendizado acadêmico e profissional, favorecendo a troca de saberes entre os integrantes da LESF e os profissionais do serviço, reafirmando o papel da Enfermagem na promoção da educação em saúde e na defesa dos direitos das mulheres.

Palavras-chave: Enfermagem; Gestantes; Direitos Sexuais e Reprodutivos; Planejamento



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ
Familiar

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEX



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR